



# AEPET

## NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano XL nº 356 - Fevereiro / 2009

Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás



## AEPET REALIZOU SOLENIDADE DE POSSE DA SUA DIRETORIA E DO SEU CONSELHO FISCAL – TRIÊNIO 2009/2011 – NO CLUBE DE ENGENHARIA



### ATUAÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Ainda em seu discurso, Fernando Siqueira, elencou as principais metas de atuação da atual direção da AEPET. "Vamos seguir o nosso Estatuto que determina os grandes objetivos da nossa AEPET", destacou:

- defender a soberania nacional sob todos os seus aspectos: cultural, econômico, territorial, social e ambiental, dando ênfase na defesa da tecnologia e do patrimônio Petrobrás;
- defender o Corpo Técnico e lutar pela sua participação nos processos decisórios do Sistema PETROBRÁS;
- promover, individualmente ou com outras entidades, a preservação da memória da PETROBRÁS;
- promover o desenvolvimento técnico e cultural de seus associados;
- promover a união entre seus associados, defendendo os interesses destes junto aos órgãos públicos e privados, inclusive podendo se valer da via judicial para tanto;
- defender os interesses de seus associados perante a Entidade de Previdência, além de defender os direitos trabalhistas dos mesmos, devendo reivindicar melhores condições de trabalho, podendo atuar neste item, com outras entidades que agrupem empregados da PETROBRÁS e suas subsidiárias;
- atuar em prol do aperfeiçoamento democrático do país, junto com outras instituições.

**A** AEPET realizou, no dia 26/01, solenidade de posse da sua Diretoria e do seu Conselho Fiscal para o triênio 2009/2011. A cerimônia foi no Clube de Engenharia, Centro do Rio de Janeiro, e contou com a presença de centenas de lideranças da sociedade brasileira. O engenheiro Fernando Leite Siqueira é o novo presidente da entidade, tendo como vice-presidente o também engenheiro Pedro da Cunha Carvalho. Siqueira, em seu discurso, além de falar sobre as conjunturas nacional e internacional do petróleo, enumerou as principais metas [confira quadro ao lado] de atuação da diretoria da AEPET nos próximos anos, ressaltando: "Vamos seguir o nosso Estatuto que determina os grandes objetivos da nossa AEPET".

O ex-presidente da entidade, Ricardo Maranhão, proferiu discurso em homenagem ao ex-presidente da AEPET, Heitor Manoel Pereira, e aos ex-diretores Sydney Reis Santos e Ruy da Silva Gesteira, que faleceram em 2008. Os familiares dos homenageados, presentes ao evento, receberam as honrarias.

- Devo agora expressar a minha emoção pela grata incumbência que me foi dada de homenagear a memória de queridos companheiros: Heitor Manoel Pereira, Sydney Reis Santos e Ruy da Silva Gesteira. Esta é uma homenagem merecida e necessária. Um reconhecimento que se impõe, pois eles, em vida, deram valiosa contribuição à luta em defesa dos interesses nacionais. Na direção da AEPET, eles foram decididos, incansáveis, com idealismo admirável buscaram sempre a preservação da Petrobrás – disse Ricardo Maranhão.

A sessão, que contou também com a coordenação do professor e escritor Edson Monteiro, concedeu o título de sócio honorário da AEPET ao advogado Antônio Castagna Maia. O novo presidente Fernando Siqueira fez a entrega do título ao Dr. Maia.

Antes da nova diretoria e conselheiros assinarem o termo de posse, a AEPET realizou sua Assembleia Geral Extraordinária, que foi presidida pelo sócio Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi. A leitura do parecer do Conselho Fiscal da entidade coube ao sócio Gilbert Prates, que discorreu sobre as atividades administrativas da associação no período anterior. Foram analisadas a contabilidade e as decisões tomadas pela gestão que se encerrou. O relatório de Gilbert Prates foi aprovado por unanimidade pelos sócios aptos a votar.

O segundo item da pauta versou sobre a proclamação dos eleitos, feita pelo coordenador da Comissão Eleitoral, o sócio Roberto Pessoa Coelho. Ele leu a Ata da Comissão Eleitoral, que proclamou a vitória da chapa "O petróleo tem que ser nosso", encabeçada por Fernando Siqueira, única inscrita no pleito. As eleições ocorreram no dia 28 de novembro de 2008.

**FERNANDO SIQUEIRA: "LOBISTAS A SERVIÇO DAS MULTINACIONAIS PRESSIONAM PELA MANUTENÇÃO DO ATUAL MARCO REGULATÓRIO"**

Em seu discurso de posse, Fernando Siqueira apresentou uma análise crítica da atual crise global, imputando a responsabilidade da mesma aos EUA: "... A crise internacional, qualquer que seja a sua origem, está sendo muito conveniente para o seu

gerador [os Estados Unidos da América do Norte]. Eles não a criaram deliberadamente, mas aproveitaram para revertê-la em seu favor, ao disseminá-la pelo mundo e se salvando de uma catástrofe econômica iminente".

Siqueira destacou que o mundo caminhava para o terceiro e irreversível choque do petróleo, devido à chegada do pico de produção mundial. "É prevista uma queda acentuada na oferta, após esse pico, enquanto a demanda seguia crescendo. Em vista disto, a previsão dos especialistas era a subida irreversível do preço do barril de petróleo. Os EUA, que já estavam numa situação bastante complicada, com seu déficit atingindo a cifra de US\$ 13 trilhões, e sem muita saída, inclusive importando mais de 5 bilhões de barris por ano, tiveram um forte alívio financeiro, pois com a crise: o consumo caiu, os especuladores correram a vender ativos em petróleo e os preços despencaram. Lembremos que, na década de 1990, os EUA atuaram para derrubar o preço de petróleo para US\$ 10 por barril e quebraram a Rússia".

O novo presidente da AEPET sublinhou que, com a queda do petróleo para US\$ 40 o barril, os próprios brasileiros, por falta de conhecimento, ficaram cétricos quanto à viabilidade do pré-sal, favorecendo a ação dos lobistas pela manutenção da Lei 9478/97 nas esferas do Poder nacional. "Assim, aliados ao cartel das sete irmãs do petróleo (que dominam o setor há 150 anos e estão ameaçadas de morte, por suas reservas terem caído para 3% das reservas mundiais), os EUA atuam sobre os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário", acrescentou.

**Continua na pág 3**



## Editorial

### OS PODERES DA HALLIBURTON

Poderosa corporação norte-americana, que teve como seu presidente, nada menos que o vice-presidente americano, Dick Cheney, atua fortemente no mundo e no Brasil. Foi a principal articuladora da guerra do Iraque, onde faturou mais de US\$ 200 bilhões em trabalhos de recuperação do país, sem concorrência, segundo a imprensa internacional. Sendo uma das duas especialistas mundiais em perfuração e canhoneio de poços de petróleo, ela tem um contrato permanente da ordem de US\$ 2 bilhões com a Petrobrás. Usando o seu poder de pressão, nomeou o seu ex-presidente em Angola, Nelson Narciso, como diretor da Agência Nacional de Petróleo, para a área de exploração e produção. Como coordenador do 8º leilão, ele impôs sérias restrições à participação da Petrobrás. A sua diretoria também gerencia o banco de dados da ANP, que recebe os dados estratégicos da Petrobrás e está, há 10 anos, sob gerência da Landmark, subsidiária da Halliburton. O Ministério Público recomendou, em 2004, licitação para essa gerência do Banco de dados. Mas a ANP não cumpre essa determinação. Recentemente, a Halliburton realizou obras de adaptação de dois navios para sistemas flutuante de produção para a Petrobrás (Barracuda e Caratinga). Empregou cerca de 200 engenheiros americanos, em detrimento dos brasileiros, causou um atraso de quase 2 anos na obra e na produção dos campos e, ao final, além de não ser multada pelos atrasos, ainda recebeu cerca de US\$ 500 milhões da Petrobrás a título de serviços extras. A decisão a favor da Halliburton foi da justiça americana. A Petrobrás não teve qualquer chance.

## Expediente

**AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás**  
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134  
Av. Nilo Peçanha, 50 / 2409 - Centro/RJ

Presidente: **Fernando Siqueira**  
Vice-Presidente: **Pedro da Cunha Carvalho**  
Diretor Administrativo: **Henrique Sotoma**  
Vice-Diretor Administrativo: **Gilbert Prates**  
Diretor de Comunicações: **Roldão Marques Fernandes**  
Vice-Diretor de Comunicações: **Diomedes Cesário da Silva**  
Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**  
Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos: **David Garcia de Souza**  
Diretor de Pessoal: **Silvio Sinedino Pinheiro**  
Vice-Diretor de Pessoal: **Ronaldo Tedesco Vilardo**  
Diretor Cultural: **João Victor Campos**  
Vice-Diretor Cultural: **Felipe Campos Cauby Coutinho**

#### Conselho Fiscal

Efetivos: Ricardo Maranhão, Arthur Martins, Ricardo Latgé  
Suplentes: Clemente F. da Cruz, Hamilcar Beviláqua Neto, Clovis C. Rossi

#### Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / Aepet-BR: Adalberto César P. Costa / Aepet-Macacé: José Carlos L. de Almeida / Aepet-NS: Solon Mauro S. Fagundes / Aepet-SE/AL: Rosivaldo R. Santos

#### Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / Espírito Santo: Paulo W. Magalhães - S. José dos Campos: Clemente F. da Cruz / Curitiba: Ernesto G. R. de Carvalho / Pernambuco: Adelmo José Leão Brasil / Brasília: Velocino Tonietto / RGSUL: Raul Tadeu Bernann / Espírito Santo: Clóvis Carlos Rossi

#### Redação

Jornalista Responsável: José Carlos Moutinho (Mtb 24460)  
Reportagem: José C. Moutinho / Julio César Lobo  
Fotografia: Alessandra Bandeira  
Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magaint@globo.com  
Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira  
Diagramação: Alessandra Bandeira  
Impressão: Mestre Artes Gráficas  
Tiragem: 20 mil exemplares  
Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br  
Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

## COLUNA DO ASSOCIADO

Pedro Carvalho - Vice-Presidente



### FALTA DE CARÁTER OU DESESPERO?

A Petros distribuiu aos participantes do Plano Petros o folheto "Primeira Mão", de autoria da FUP (Federação Única dos Petroleiros).

No referido folheto, que foi enviado pela Petros com os endereços dos participantes e com o selo da conta de correio da fundação, são assacadas injúrias contra os participantes que não repactuaram, contra as Associações e os Sindicatos da FNP (Frente Nacional dos Petroleiros), de oposição à FUP.

Desde logo, ressalta uma grande irregularidade: a Petros usa seu cadastro para enviar aos participantes do fundo de pensão um documento de uma entidade que deveria defender os petroleiros, mas, não o faz

Não bastasse isso, o dinheiro das despesas de correio deve ter sido pago pela Petros, com recursos dos participantes.

#### E o que diz o tal folheto "Primeira Mão"?

Começa por atacar os que não repactuaram, as Associações e a FNP e declara que estes com sua atitude causaram prejuízos.

Perguntamos: quais prejuízos e a quem? Se essa afirmação é verdadeira, a FUP vai ter que provar e detalhar esses prejuízos sob pena de ter de prestar contas à Justiça e responder por danos morais aos participantes que não repactuaram.

Se como ela assevera, a repactuação foi aprovada (e não o foi legalmente), por que tamanha raiva contra quem não repactuou? É porque ela sabe que mais de

30000 participantes disseram **NÃO** ao embuste da repactuação.

Recentemente, em 17/01/2009, enviamos aos responsáveis pela Revista Petros um correio em que pedíamos respostas às seguintes perguntas:

**a)** Quando será feito o aporte de 5,6 bilhões pela Petrobrás ao Plano?

**b)** Como pode a Petros estar pagando aos repactuantes sem que tenha havido ainda, esse aporte?

**c)** Se a Petrobrás vem enfrentando problemas de caixa, adiando o pagamento da PLR, obtendo empréstimos na Caixa Econômica e atrasando novos projetos, como poderá pagar agora os R\$ 5,6 bilhões?

Como era de se esperar, até o momento não recebemos resposta. Nem vamos receber, pois esta é a tática da Petros, que, ao se defrontar com perguntas embaraçosas, finge não as ter recebido!

Estas indagações levam a FUP e seus apaniguados ao desespero, pois não têm com responder com a verdade!

No referido folheto, a FUP ameaça lutar para reabrir a repactuação! Para quê, se a Petros, FUP *et cetera* anunciam aos quatro ventos que 73% dos participantes repactuaram?

Ora, como já dizíamos desde o fechamento da repactuação, eles **NÃO CONSEGUIRAM** os 73%. Se conseguiram, provem, publican-

do a lista dos que repactuaram com seus nomes e matrículas!

Se o que dizem é verdade, para quê reabrir a repactuação? Tudo indica que é desespero, pois muita gente não caiu nesse golpe e muitos já se arrependeram.

Só um dos advogados que conhecemos tem cerca de 50 ações de desrepactuação. Há outros espalhados no País afora e os pedidos de ajuda para desrepactuar não param de chegar às associações e sindicatos da FNP.

Por outro lado, a FUP diz que o equilíbrio do Plano Petros está garantido com o tal AOR (Acordo de Obrigações Recíprocas).

Como isso é possível, se a Petros e a FUP aceitaram receber o aporte de 5,6 bilhões de reais da Petrobrás somente em outubro de 2028?

Isto significa que a grande maioria dos participantes não se beneficiará disto, porque estarão mortos antes da referida data. Lembramos que a Ação Civil Pública já estava no seu final e a Petrobrás teria que fazer este aporte, à vista e de imediato.

A tentativa destes divisionistas da FUP *et cetera*, que querem criar um clima de hostilidade entre os que não repactuaram e os que repactuaram, está fadada ao fracasso.

As eleições para os novos Conselheiros estão aí e estaremos unidos para dar aos Fupistas e seus apaniguados a resposta adequada.

## AEPET-BA EMPOSSOU SUA DIRETORIA E SEUS CONSELHEIROS PARA O TRIÊNIO 2009/2011

Em sessão de Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 22/01/09, no Teatro do IRDEB, em Salvador (BA), sob a presidência do presidente eleito da AEPET (nacional) Fernando Leite Siqueira e secretariado pelo associado Salvador da Matta Júnior, a AEPET-BA empossou a sua Diretoria Executiva e seus Conselheiros Fiscais para o triênio 2009/2011.

**Diretoria Executiva:** presidente (Admilson Quintino Sales), vice-presidente (Tales Graco Pombo Silva), vice-diretor de Comunicação (Guilherme Gomes de Vasconcellos), diretor de Patrimônio (Vasco Menezes dos Anjos), vice-diretor de Patrimônio (Flávio Diniz Fontes).

**Conselheiros Efetivos:** Francisco Augusto Monteiro Celso, Mariano Salmeron Netto e Francisco Augusto Herdy Raminelli.

**Conselheiros Suplentes:** José Elpídio de Mendonça Cerqueira, Francisco de Castro Nogueira e Wanderley Ferreira da Silva Júnior. (AEPET-BA/Redação)



## AEPET REALIZOU SOLENIDADE DE POSSE DA SUA DIRETORIA E DO SEU CONSELHO FISCAL – TRIÊNIO 2009/2011 – NO CLUBE DE ENGENHARIA

- Os lobistas exercem pressão sobre o Governo para que retome os leilões com inclusão do pré-sal, sem propor mudança do marco regulatório. Como o presidente Lula havia constatado que é um absurdo entregar o pré-sal, com risco zero, para empresas estrangeiras que não investiram nem correram riscos, ele criou a comissão interministerial para re-estudar o assunto – explicou Siqueira.

Ele lembrou que a comissão interministerial iria publicar sua proposta de mudança no atual marco regulatório em novembro de 2008, mas não conseguiu vencer essa pressão. "O ministro das Minas e Energia [Edison Lobão] anunciara as linhas mestras da proposta que incluíam mudar a Lei 9478/97. A reação tem sido muito forte. A Agência Nacional do Petróleo, que segue com os leilões, é subordinada ao governo, mas tem entre seus diretores, Nelson Narciso, ex-presidente da americana Halliburton em Angola e que controla os leilões e o banco de dados da ANP, que, por lei, recebe dados estratégicos da Petrobrás".

### POR QUE QUEREM MANTER O MARCO REGULATÓRIO

Siqueira destacou três características convidativas para que a multinacionais pressionem pela manutenção do marco regulatório atual, criado no Era FHC:

a) A Lei 9478/97 é intrinsecamente incoerente, pois ela tem três artigos (3º, 4º e 21), que, em consonância com a Constituição Federal, estabelecem que as jazidas de petróleo e o produto da lavra pertencem à União, portanto ao povo brasileiro. Mas contém o artigo 26 que contraria esses artigos e a Constituição e concede a propriedade do petróleo a quem o produzir. É fruto do lobby internacional;

b) Essa lei, regulamentada pelo decreto 2705/98, estabelece que a participação da União no produto da lavra é de 0 a 40%

mais 5% de royalty. Enquanto, isto, no mundo, os países exportadores recebem 84% de participação, em média. Os países da Opep – Organização dos Países Exportadores de Petróleo, recebem 90%;

c) A propriedade de petróleo sendo de quem produz, tira da União poderes de decisão de cunho absolutamente estratégico, tais como: usar o petróleo como poder de barganha com países importadores; impedir a produção predatória da jazida (produzir mais do que o reservatório permite) e controlar a produção, de forma a manter uma relação reserva/produção compatível com a estratégia do país. Exemplo: se a ANP resolver leiloar todo o pré-sal e, supondo que existam equipamentos para todos os produtores, dentro de 13 anos o pré-sal acaba. Mas se for feito um planejamento energético correto e a Petrobrás for encarregada de fazer o desenvolvimento do pré-sal, seguindo suas linhas mestras, esta rica área pode durar de 30 a 40 anos. Tempo suficiente para desenvolver o substituto ao petróleo.

Ao encerrar seu discurso, Siqueira manifestou o desejo da diretoria da entidade de continuar contando com o apoio e a ajuda de "todas as forças vivas da nossa Nação, bem como de todos os brasileiros, na defesa dos interesses de nosso país. Temos clareza de que, sozinhos não conseguiremos defender essa riqueza recém descoberta do pré-sal que é um patrimônio do povo brasileiro". Ele lembrou que nas décadas de 1940 e 1950, quando o petróleo era apenas um sonho, os brasileiros, unidos, fizeram o maior movimento cívico da nossa História. "Agora que o petróleo é uma realidade concreta e auspiciosa, superando todas as expectativas, temos muito mais razão para re-editar a campanha

### "O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO!"

Enviaram mensagens de saudação e desejo de sucesso à nova diretoria, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, ministros, governadores, prefeitos, parlamentares, juristas, representantes de partidos políticos, diversas lideranças de entidades de civis e militares. Entre outras lideranças, prestigiaram o evento com suas presenças: o gerente executivo da Transpetro, Marcus Vinicius Ayres, que representou o presidente da Transpetro; o presidente do CREA-RJ, Agostinho Guerreiro; o presidente da ABI, Maurício Azêdo; o diretor da COPPE/UFRJ, Luiz Pinguelli Rosa; o diretor do Instituto Solidariedade Brasil, Paulo Metri; os conselheiros da OAB, Cesar Doria e Aderson Bussinger; o presidente do CORECON-RJ, Paulo Passarinho; o presidente da ADESG, Pedro Ernesto M. De Azevedo; o diretor da AMBEP, Walter Villela Vieira; o diretor do Sindipetro-RJ, Francisco Soriano; o presidente da FENASPE, Adelino Pinheiro; o diretor da FUP, Abílio Tozzini; o presidente da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro, Francis Bogossian; o presidente da Ordem dos Jornalistas do Brasil, José Teixeira Pedrosa; o presidente da ASTAPE-BA, Epaminondas de Souza Mendes; o vice-presidente do Centro de Capitães da Marinha Mercante, Francisco Cesar Monteiro Gondar; o vice-presidente da AFBNDES, Hélio Pires da Silveira; o presidente da FIST (Frente Internacional dos Sem Teto), André de Paula; conselheiros do Clube de Engenharia.

### Cobertura jornalística:

José Carlos Moutinho, Júlio Cesar Lobo e Alessandra Bandeira (fotos). Confira a íntegra do discurso no portal da AEPET ([www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br), seção "Petróleo e Política" - "Discurso de posse da diretoria da AEPET - triênio 2009/2011).



**Maria Augusta Tibriça (presidente do Modecon):** "Me sinto muito feliz em estar presente neste evento de posse da nova diretoria da AEPET, presidida por Fernando Siqueira. A defesa do petróleo e da Petrobrás vem de muitos anos, quando aconteceu a maior campanha da história do Brasil nas décadas de 40 e 50 e que eu tive o privilégio de participar. Conseguimos que a Petrobrás fosse criada e se tornasse a maior empresa brasileira e uma referência mundial no setor petrolífero. Agora com o pré-sal, devemos lutar pela volta do monopólio estatal do petróleo, para que esta nossa riqueza continue nas mãos do povo brasileiro. O petróleo é um produto tão estratégico que foi só vir a público a descoberta do pré-sal, para o governo norte-americano reativar a sua IV Frota Marinha, que abrange todo o Atlântico Sul. Por isso, devemos nos preparar para enfrentar a cobiça internacional sobre este combustível essencial para o modo de produção industrial da era contemporânea e que pode salvar o nosso país da pobreza, se soubermos usar estes recursos para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira".

## Geopolítica do Petróleo

### PARA ONDE VAI A RIQUEZA GERADA PELA PETROBRÁS (II)

Diomedes Cesário  
(Vice-presidente da AEPET)

### Investimentos

Os investimentos efetuados pela Petrobrás em 2007 foram de 45 bilhões de reais.

Mas uma multinacional do petróleo não estaria fazendo o mesmo? Muito provavelmente preferiria exportar o petróleo produzido para abastecer o país de seus acionistas, remetendo mais dividendos, reduzindo a parcela a ser reinvestida e efetuando a compra de equipamentos e serviços no exterior. A tecnologia de águas profundas seria gerada e adquirida no exterior, pagando royalties pelo seu uso, sem capacitação interna. Uma parcela maior de empregos seria gerada lá fora.

Costuma-se também ouvir que é importante abrir para outras multinacionais trazerem os investimentos necessários. Porém, notar que são obtidos nas mesmas fontes que a Petrobrás utiliza e onde nunca lhe faltaram recursos. O total necessário é função do ritmo de produção que deve ser adequado às necessidades do País. Não é conveniente fazer uma produção predatória, exportando petróleo além do razoável, gastando hoje o que fará falta no futuro.

### Comparativo do preço ao consumidor em vários países

Outra questão importante é o preço dos derivados de petróleo. Como pode ser visto nos gráficos (média de 2007), os valores cobrados pelas refinarias nos diversos países eram equivalentes, a diferença está nos impostos cobrados. Do preço da gasolina nos postos, eram responsáveis por 20% nos EUA, 65% na Europa e 50% no Brasil. Para quem advoga a redução do valor dos impostos nos combustíveis, é interessante verificar se, para o futuro do mundo, é melhor adotar o modelo americano ou europeu. O americano incentiva o uso do transporte individual, cobrando baixos impostos e consome um quarto da produção mundial de petróleo. Para garantir o abastecimento do país e o "american way of life" tem que manter um aparato bélico constrangedor em todo o mundo.

### Petróleo: riqueza das nações

A história do petróleo tem mostrado que o produto é estratégico, necessário para garantir o suprimento de energia para movimentar a economia, motivo de guerras, riqueza ou desgraça dos países. A economia dos EUA prosperou graças ao petróleo, enquanto o México, seu vizinho, não teve tanta sorte. Possuía reservas de 50,8 bilhões de barris em 1993, vendo seu valor despencar para 12,2 bilhões em 2007, suficientes para apenas 9,6 anos de produção, após ser usada desde o final da década de 80 como garantia para o pagamento de sua dívida externa. O petróleo exportado no passado, sem um planejamento adequado, olhando para o futuro, poderá ser importado sabe-se lá a que preço. Como dizia o presidente mexicano Porfirio Diaz (1877-1880 e 1884-1911) *'Pobre México, tão distante de Deus e tão perto dos Estados Unidos'*.

Os países do Oriente Médio têm reservas para durar entre 70 a 90 anos e os EUA, se dependesse apenas de sua produção doméstica, menos de 4 anos. Os dados são da BP Statistical Review of World Energy, de 2008 (<http://www.bp.com/statisticalreview>).

Cada país é soberano para transformar o petróleo em riqueza ou instrumento de dominação. Cabe a seus povos decidirem seus destinos, desde que as informações não lhes sejam sonegadas. A discussão sobre o pré-sal está apenas começando.

**Diomedes Cesário da Silva** é vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET)





## ASSISTA



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br) Ou assista a qualquer hora o programa em seu computador na nossa página.

## OUÇA



Ou escute o programa qualquer dia ou qualquer hora na página da AEPET: [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br)

Para receber nosso informativo eletrônico entre em contato com a AEPET ou acesse [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br)



4



**Pedro da Cunha Carvalho (Vice-Presidente):**

"Temos uma responsabilidade muito grande, uma vez que nós vamos substituir uma outra diretoria que batalhou muito pela soberania do país, pela defesa da Petrobrás, pela defesa do corpo técnico. A nova diretoria terá que continuar com mais intensidade ainda, inclusive encontrando caminhos para dialogar com todas as entidades, incluindo as diretorias da Petrobrás e do Plano Petros. Nós precisamos abrir caminhos para o diálogo, tendo em vista a solução dos grandes problemas que envolvem a Nação, a Petrobrás, a indústria do petróleo, o corpo técnico da estatal, bem como os participantes do nosso plano de pensão".



**Paulo Teixeira Brandão (Diretor de Assuntos Jurídicos):**

"Eu vejo com muita responsabilidade por causa do histórico da entidade e a sua responsabilidade perante a nação brasileira. Não só na defesa dos engenheiros, mas também na questão nacional e eu fico muito honrado em participar desta diretoria e trabalhar na Petrobrás durante muitos anos e quero me juntar a essa nova diretoria sob a liderança de Fernando Siqueira nesta trajetória e irei fazer de tudo para honrar o cargo que me deram e aos que me elegeram para a diretoria da AEPET."



**Castagna Maia:** "A AEPET é uma entidade que tem orgulho de levantar as bandeiras das causas nacionalistas, não se limitando às questões do petróleo. Abrange questões como agricultura, transgênicos, Vale do Rio Doce, defesa dos direitos da cidadania brasileira, entre outras. Como a AEPET acolhe todos esses temas nacionais como sua bandeira, é nesse sentido que entendo esta homenagem que recebo é algo de Narciso homenageando o seu próprio espelho, pois tão somente tenho refletido essas posições nacionalistas da AEPET. Eu me sinto muito honrado com essa grandeza da AEPET, uma vez que sou um admirador do trabalho da entidade. Na medida das minhas possibilidades, sou um colaborador da AEPET no que se refere as bandeiras nacionalistas em defesa do petróleo e da soberania nacional. É uma honra extraordinária que poucos brasileiros receberam e agradeço a generosidade da direção da associação".



**Paulo Passarinho, presidente do Corecon-RJ:** "Eu vejo com muito otimismo a renovação da diretoria da AEPET, porque mantém a tradição de luta, de combatividade e de coerência em torno das bandeiras que julgamos importantes para o desenvolvimento e a soberania do nosso país. E da parte do Conselho Regional de Economia, em que agora eu sou o presidente, temos a imensa satisfação em continuar com a parceria entre as nossas entidades em favor dos objetivos comuns".



**Professor Marcos Coimbra (Cebres):** "Em nome do CEBRES e em meu nome, vejo como um momento muito especial a posse desta diretoria presidida pelo grande brasileiro, patriota, Fernando Siqueira. Em uma época que nós estamos vivendo, e o Brasil nunca na sua história tenha vivenciado uma crise tão séria, com desafios imensos, é necessário que os brasileiros se unam, ombro a ombro, e se dêem as mãos para que nós possamos enfrentar e vencer esta adversidade e as forças inimigas".



**Ricardo Moura de Albuquerque Maranhão (Conselheiro):**

Sinto-me honrado em haver sido convidado para presidir esta sessão solene de posse da nova diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET. Registro a minha alegria por encontrar-me aqui entre os meus companheiros da AEPET e amigos que nos prestigiam com a sua presença. Devo, agora, expressar minha emoção pela grata incumbência que me foi dada de homenagear a memória dos queridos companheiros HEITOR MANOEL PEREIRA, SYDNEY REIS SANTOS e RUY DA SILVA GESTEIRA. Homenagem merecida e necessária. Reconhecimento que se impõe pois eles, em vida, deram valiosa contribuição à luta em defesa dos interesses nacionais.



**Ronaldo Tedesco Vilaro (Vice-Diretor de Pessoal):**

"Em primeiro lugar, achei a cerimônia de posse muito emocionante. Em segundo, na cerimônia sentiu-se um espírito nacionalista, de soberania nacional, muito grande, muito forte e muito intenso. Isso demonstra que nossa luta não é uma luta menor; é uma luta maior, que está na ordem do dia, infelizmente, contra o governo. O governo Lula fez mais leilões do nosso petróleo que o governo FHC. Ou seja, temos uma tarefa grande pela frente e vamos precisar da ajuda de todos".



**Felipe Campos Cauby Coutinho (Vice-Diretor Cultural):**

"Estamos vivendo mais um momento de união nacional em defesa de valores humanos, de um nacionalismo bem brasileiro, solidário, nacionalismo revolucionário, latino-americano e terceiro-mundialista. Nossa luta deve procurar a união dos nossos povos, pois só unidos poderemos vencer o inimigo comum, que é o capital que espolia e nos explora há centenas de anos. Com a AEPET e demais organizações da sociedade brasileira poderemos superar os desafios, únicos, que a América Latina está vivenciando. A AL está dando exemplo para o mundo de como se deve liderar uma luta popular".



**David Garcia de Souza (Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos):**

"Eu me sinto muito honrado de fazer parte desta diretoria dirigida por Fernando Siqueira que é uma pessoa extraordinária e um nome muito conhecido na defesa dos interesses do Brasil e da Petrobrás. Vou procurar fazer tudo que possa ajudar neste sentido. Muito obrigado".



**Roldão Marques Fernandes (Diretor de Comunicações):** "A nova diretoria toma posse, com seus planos de trabalho pretendendo, com firmeza e coragem, prosseguir a luta da antiga diretoria, abrindo horizonte para tudo aquilo que se configurar como merecedor e necessário".

**Arthur de Oliveira Martins (Conselheiro):**



"Em noite particularmente especial, lembramos nossos colegas que nos deixaram a incumbência de levar em frente a luta em prol de uma Petrobrás mais forte e um Brasil mais justo. As principais lideranças ligadas ao mundo petroleiro e afins estavam presentes e renderam homenagens à luta iniciada por Maria Augusta Tibiriçá, seus contemporâneos e seus sucessores, dentre eles os saudosos Heitor Manoel Pereira, Sydney Reis e Rui Gesteira. Como membro eleito do Conselho Fiscal, espero poder contribuir na defesa dos interesses da Petrobrás, valorizando a brasilidade nas diferentes vertentes da economia nacional".

**Gilbert Prates (Vice-Diretor Administrativo):**



"Estou muito emocionado e com muita honra de fazer parte desta diretoria que me chama de grande líder, mas a liderança sempre foi ele e a cerimônia foi maravilhosa que mostrou a potencialidade da AEPET quando estamos fazendo um esforço enorme para aumentar o nosso quadro social. E todos estão de parabéns e foi muito bonito e obrigado".